



CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

MARIA ARIANY NUNES DO NASCIMENTO

**ASPECTOS PSICOEMOCIONAIS DA MULHER NO PROCESSO DE
INTERRUPÇÃO DA GESTAÇÃO POR ESCOLHA ESPÔNTANEA**

JUAZEIRO DO NORTE-CEARÁ
2022

MARIA ARIANY NUNES DO NASCIMENTO

**ASPECTOS PSICOEMOCIONAIS DA MULHER NO PROCESSO DE
INTERRUPÇÃO DA GESTAÇÃO POR ESCOLHA ESPÔNTANEA**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Me. Geni Oliveira Lopes

MARIA ARIANY NUNES DO NASCIMENTO

**ASPECTOS PSICOEMOCIONAIS DA MULHER NO PROCESSO DE
INTERRUPÇÃO DA GESTAÇÃO POR ESCOLHA ESPÔNTANEA**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Me. Geni Oliveira Lopes

Aprovado em ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Profa. Me. Geni Oliveira Lopes

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

Orientadora

Profa. Me. Maria Jeanne Tavares Alencar

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

1ª Examinador

Profa. Me. Erine Dantas Bezerra

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

2ª Examinador

Somente através do dom da Sabedoria do Espírito Santo que este trabalho foi concluído de forma satisfatória. Agradeço e dedico esta monografia a Deus e em memória a minha prima, Cláudia Maria Nunes de Oliveira.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus e a Nossa Senhora, que fizeram com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos, pela minha saúde mental e física e por ter me amparado quando mais precisei.

Agradeço a Geni Oliveira Lopes por ser uma orientadora incrível, por ter desempenhado tal função com dedicação e amizade e por todos os conselhos, pela ajuda e pela paciência com a qual me guiou nesse trabalho.

A banca examinadora, composta por Jeanne Alencar e Erine Dantas, por aceitarem meu convite e prestigiarem esse momento único na minha vida. Obrigada pelas considerações e sugestões.

Aos meus professores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso.

Agradeço aos meus pais, Rita Maria e Francisco José, minhas madrinhas, Gorete Honorato e Cicera Honorato, e familiares, que me estiveram sempre comigo, me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

Aos meus bons e fiéis amigos Aline Alves, Igor de Luna, Vitor de Luna, Aline Dantas, Aniely Gomes e Kaliany, que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado implícito e explicitamente ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a este trabalho.

A alguns colegas de curso, aos quais posso chamar de amigos, em especial a Ana Vitória Delfino e meu grupo de estágio, com quem convivi intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como profissional. Vocês conseguiram deixar a graduação mais leve.

A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

Por fim, agradeço a mim, por que mesmo com toda dificuldade que surgiu eu não desisti, não me deixei abalar, por eu sempre procurar melhorar e por ter conseguido chegar até aqui. Peço a Deus discernimento para que eu consiga exercer o caminho que escolhi com amor, sabedoria, dedicação, humanização, ética e profissionalismo.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDENF	Base de Dados de Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
DeSCS	Descritores em Ciências da Saúde
LILACS	Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde
NIH-PubMed	National Library of Medicine
OMS	Organização Mundial de Saúde
PGR	Perda Gestacional de Repetição
RI	Revisão Integrativa
RIL	Revisão Integrativa da Literatura
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
SPA	Síndrome Pós-Aborto
SUS	Sistema Único de Saúde
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UNILEÃO	Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

RESUMO

A interrupção voluntária da gravidez envolve vários conflitos, dentre eles, morais, éticos e religiosos, que aliados à condenação social e reforçados pela ilegalidade, resultam em omissão dos relatos e da confirmação como espontâneo. O estudo objetivou analisar os aspectos psicoemocionais vivenciados pela mulher no processo de interrupção da gestação por escolha espontânea. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa, realizada nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), National Library of Medicine (NIH-PubMed) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os resultados apontam que os fatores emocionais desencadeiam medos, inseguranças, seja pelo sentimento de culpa e julgamento alheio ou pela sensação de abandono, desamparo, tensão e perda da fé; baixa autoestima, hostilidade, raiva, mágoa, angústia, tristeza, sensação de vazio e aperto no peito, desmotivação, decepção, frustração, fracasso, impotência e constrangimento. Os aspectos psicológicos provocados pelo aborto geram ansiedade, culpa, raiva e vergonha. Também produzem doenças mentais como a depressão, impactos na personalidade da mulher, rejeição entre família, amigos e sociedade, aumentando a dor e o luto, dificultando o enfrentamento da realidade de uma experiência abortiva. É importante que os profissionais desenvolvam um olhar holístico, através de uma reflexão profunda sobre a saúde mental e emocional dessas mulheres, no intuito de ampliarem sua visão, contribuindo para que a assistência seja pautada em condutas éticas, eficazes e de qualidade favorecendo a equidade e efetivando o cuidado humanizado.

Palavras-Chaves: Aborto; Psicológico; Emocional.

ABSTRACT

The voluntary interruption of pregnancy involves several conflicts, among them, moral, ethical and religious, which combined with social condemnation and reinforced by illegality, result in omission of reports and confirmation as spontaneous. The study aimed to analyze the psycho-emotional aspects experienced by women in the process of pregnancy termination by spontaneous choice. This is an integrative review of literature, qualitative in nature, conducted in the databases of the Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Nursing Database (BDENF), National Library of Medicine (NIH-PubMed) and Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), through the Virtual Health Library (BVS). The emotional factors trigger fears, insecurities, either by the feeling of guilt and judgment or by the feeling of abandonment, helplessness, tension and loss of faith; low self-esteem, hostility, anger, grief, anguish, sadness, feeling of emptiness and tightness in the chest, demotivation, disappointment, frustration, failure, impotence and embarrassment. The results point out that the psychological aspects caused by abortion generate anxiety, guilt, anger and shame. They also produce mental illnesses such as depression, impacts on the personality of the woman, rejection among family, friends and society, increasing pain and grief, making it difficult to face the reality of an abortion experience. It is important that professionals develop a holistic view, through a deep reflection on the mental and emotional health of these women, in order to broaden their vision, contributing to the assistance to be based on ethical, effective, and quality conducts, favoring equity and effective humanized care.

Keywords: Abortion; Psychological; Emotional.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 OBJETIVOS.....	12
2.1 OBJETIVO GERAL.....	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
3.1 DEFINIÇÃO DE ABORTO.....	13
3.2 O ABORTO NO BRASIL.....	13
3.3 CLASSIFICAÇÃO DO ABORTO.....	14
3.4 ASPECTOS EMOCIONAIS DAS MULHERES NO PROCESSO DE INTERRUPÇÃO ESPONTÂNEA DA GRAVIDEZ.....	15
3.5 ASPECTOS PSICOLÓGICOS DAS MULHERES NO PROCESSO DE INTERRUPÇÃO ESPONTÂNEA DA GRAVIDEZ.....	16
3.6 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A MULHERES QUE REALIZARAM ABORTO POR ESCOLHA ESPONTÂNEA.....	18
4 METODOLOGIA.....	20
4.1 NATUREZA DO ESTUDO.....	20
4.2 LOCAL E PERÍODO.....	20
4.3 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS.....	21
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	22
5.1 ASPECTOS EMOCIONAIS DAS MULHERES QUE ABORTAM.....	30
5.2 ASPECTOS PSICOLÓGICOS DAS MULHERES QUE ABORTAM.....	32
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICES.....	39
APÊNDICE A- INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	39

1. INTRODUÇÃO

A interrupção voluntária da gravidez envolve vários conflitos, dentre eles, morais, éticos e religiosos, que aliados à condenação social e reforçados pela ilegalidade, resultam em omissão dos relatos e da confirmação como espontâneo (MENEZES, GREICE *et al.*, 2020).

Apesar de ilegal, Martins *et al.*, (2017), afirma que o aborto induzido é amplamente realizado, sendo uma das cinco principais causas de mortalidade materna no Brasil. Segundo Giugliani, Camila *et al.*, (2019), é estimado que cerca de 230 mil mulheres internam-se pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em decorrência de abortos inseguros.

Recente estudo mostra que são praticados mais de 25 milhões de abortos inseguros no mundo, a cada ano, sendo a maior parte na África, Ásia e América Latina, e principalmente naqueles países os quais a prática é proibida parcialmente ou completamente (LUERSEN; DANIELE *et al.*, 2019).

O aborto sendo crime não impede sua prática, mas cria obstáculos ao acesso do serviço público de saúde, desencadeando sérios riscos à integridade física e à vida das mulheres que não tem condições de pagar pelo procedimento (LOPES; OLIVEIRA, 2019).

Para Luersen, Daniele *et al.*, (2019), o tema aborto gera diferentes discursões com conceitos e percepções do social e cultural de países distintos, onde estimula na população sentimentos, consciência e vivências das sociedades. Essas discursões são extensas e antigas. Há controvérsias que variam sobre quando, e se é possível abortar, e quais situações podem justificar a escolha e até quando se inicia a vida. E valores éticos, como poder, igualdade, dignidade, direitos, liberdade, justiça, fé, moral e autonomia circundam a trama dessas discussões (GIUGLIANI; CAMILA *et al.*, 2019).

Sendo assim, é considerado por Expósito e Botelho (2021), como um fato social. O aborto é realizado à margem da lei pondo em risco as mulheres que se sujeitam a isso. Algumas pessoas tratam como direito a vida, outros, é notório que envolve o direito da mulher sob seu próprio corpo.

Para Oliveira, Elaine *et al.*, (2021), o aborto pode ocasionar doenças mentais, assim como a depressão e ansiedade, e ser responsável por sentimentos como medo, raiva e culpa. Além disso, estudos apontam que a realização do aborto é uma experiência que traz consigo consequências físicas e emocionais ruins para as mulheres,

e sua decisão não é inconsequente. De certa forma, é um problema sério para as mulheres e a sociedade que influencia sua realização e acaba sofrendo as consequências em termos de saúde pública e conflitos sociais (EXPÓSITO; BOTELHO, 2021).

Torna-se um problema de saúde pública devido ao número expressivo de óbito materno, advindos de procedimentos clandestinamente realizados em locais sem cuidados adequados (LUERSEN; DANIELE *et al.*, 2019). Esse fato é ignorado pelo Estado Brasileiro, afirma Guimarães; Almeida; Carneiro, (2018), uma vez que, as estimativas da Pesquisa Nacional do Aborto evidenciam que uma a cada cinco mulheres já abortaram e as internações pós-aborto ocorreram na metade dos casos. Percebe-se então que é uma questão significativa nesse âmbito, gerando riscos evitáveis para a saúde da mulher.

Em consonância a isso, a motivação pessoal para a abordagem desse tema se deu após situações do dia a dia onde a pesquisadora deparou-se com mulheres próximas do seu convívio que recorreram ao aborto, e com isso surgiu a necessidade de entender o que se passa na mente delas em uma situação dessas e quais as questões psicológicas e emocionais que influenciam na escolha delas.

Justifica-se então a importância, pela necessidade de compreender quais os aspectos emocionais e psicológicos que circundam a mulher frente à escolha de realizar um aborto e de verificar como é visto o mesmo na atualidade, trazendo a evolução das discussões sobre o tema.

A enfermagem, como parte integrante da equipe na Atenção Básica, tem papel indispensável no que diz respeito à orientação e acolhimento dessas mulheres, seja no momento da consulta de enfermagem ou nos grupos de planejamento reprodutivo. Esse estudo possibilitará compreender a realidade das mulheres frente a situação de abortamento, ampliando assim o conhecimento dos profissionais sobre o tema e buscando uma assistência qualificada proporcionando o amparo emocional e psicológico, cumprindo a integralidade do cuidado.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar a luz da literatura os aspectos psicoemocionais vivenciados pela mulher no processo de interrupção induzida da gestação por escolha espontânea.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os aspectos emocionais das mulheres no processo de interrupção da gestação por escolha espontânea.
- Descrever os fatores psicológicos advindos do processo da gestação interrompida.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 DEFINIÇÃO DE ABORTO

Durante toda a história do aborto, em todo o mundo, pode-se observar as inúmeras discussões, debates e posicionamentos divergentes, que rodeiam aspectos éticos, morais, legais e religiosos, onde se torna punitivo de acordo com cada região e época. A partir de Sócrates e Aristóteles o aborto passa a ser visto com uma nova perspectiva: eles iniciaram o pensamento de que o aborto deveria ser visto como um meio de contenção do aumento populacional. Sócrates admitia o aborto, defendendo a livre escolha da mulher, admitindo a liberdade de opção pela interrupção da gravidez. Já Aristóteles, recomendava que fosse praticado antes que o feto tivesse recebido sentidos e vida (DOS SANTOS; PINHEIROS, 2021).

De acordo com Mirabete, Fabrinni (2018) a definição do aborto é quando ocorre o processo de interrupção da gravidez havendo a destruição do ovo, feto ou embrião, onde será definido cada um destes pelo período de tempo determinado.

A expressão abortar é traduzido como expulsar prematuramente do útero o produto da concepção; já o termo aborto, é definido como sendo o ato de interrupção dolorosa da gravidez, com expulsão ou não do feto. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o aborto é considerado o produto da concepção que é eliminado no abortamento, no qual, considera-se assim a interrupção da gravidez até a 20^o-22^o semana, com o feto pesando menos que 500 gramas. Conseqüentemente, as palavras “abortamento” e “aborto” não são sinônimos, sendo que o “abortamento” refere-se ao processo e “aborto” ao produto eliminado (PINHEIRO, 2020).

3.2 O ABORTO NO BRASIL

No Brasil o aborto é considerado crime. Na legislação brasileira, a partir do Código Penal de 1940, o aborto é crime tipificado segundo o título I, dos crimes contra a pessoa, e do capítulo I, dos crimes contra a vida. É considerado aborto quando a situação consiste em “provocar aborto em si mesma ou consentir que outrem lho provoque” (art. 124 do Código Penal).

O Código atenua a pena quando é cometido por terceiro com a permissão da mulher; por outro lado, a pena é aumentada caso a gestante sofra lesões corporais graves

ou chegue a óbito. O abortamento no Brasil, segundo os incisos I e II do artigo 128 do Código Penal, é permitido em casos de gravidez decorrente de estupro (abortamento sentimental), em casos onde a gestante corre risco de vida (abortamento terapêutico). Em casos de anencefalia, a justiça também pode conceder autorizações específicas quando as gestações possuem anomalias fetais incompatíveis com a vida extrauterina, exigindo apenas um laudo médico (CARLOTO; DAMIÃO, 2018).

Mesmo diante das severas restrições no Brasil, o aborto ainda é realizado por milhares de mulheres. Destaca-se que o assunto permeia os direitos reprodutivos, ou seja, relaciona-se com os direitos e garantias essenciais das mulheres, tais como seus direitos à vida, à saúde, à privacidade, à dignidade, à autonomia. Portanto, é concedido dizer que a legislação que criminaliza o aborto vem impregnada dos valores patriarcais, cuja abrangência transborda as questões morais, religiosas, comportamentais e até patrimoniais, entre muitas outras que compõem todo espectro ideológico e organizacional da sociedade e alicerçam as relações de subalternidade (LOPES; OLIVEIRA, 2019).

Com isso, a questão do aborto no Brasil exige não apenas a mudança na lei, mas também a adaptação das políticas sociais e as mudanças nos padrões estabelecidos culturalmente e que circundam as práticas sociais. Seguindo esse caminho, a questão do reconhecimento do direito ao aborto não deve ser encarada apenas com o estabelecimento do direito em lei, já que as práticas sociais que atravessam essa situação também impossibilitam ou precarizam o acesso a esse direito, assim como as políticas sociais não são suficientes ou devidamente preparadas para o atendimento dessas demandas. Predomina ainda a imagem da mulher que abortou como criminosa e assassina, a mulher que vivencia a sexualidade como desfrutável ou sem valor, a maternidade como missão e dever da mulher (CARLOTO; DAMIÃO, 2018).

3.3 CLASSIFICAÇÃO DO ABORTO

A classificação do aborto ocorre conforme a etiologia, que pode ser: provocado/induzido ou espontâneo. Abortos espontâneos ocorrem de forma “natural”, ou seja, não existe a intenção de cessar a gestação e podem ser derivados de inúmeros motivos. No aborto provocado, há a intencionalidade no ato, com ações previamente pensadas com o objetivo de interromper a gestação (VIEIRA et al., 2020, p. 2).

Segundo, Vieira et al., (2020), muitos casos de abortos são feitos de forma

insegura. A definição de aborto inseguro pela OMS se traduz como um procedimento para o término da gestação, realizado por pessoas sem a habilidade necessária ou em um ambiente sem padronização para a realização de procedimentos médicos, ou a junção dos dois fatores. Apesar dos avanços científicos que podem proporcionar um abortamento seguro para a mulher, os abortos inseguros continuam acontecendo, causando aumento dos custos ao sistema de saúde, complicações e mortes maternas (VIEIRA et al., 2020, p. 2).

A interrupção voluntária da gravidez envolve varios conflitos, tais como, morais, éticos e religiosos, que conivente à condenação social e reforçados pela ilegalidade, resultam em omissão do relato ou na sua declaração como espontâneo (MENEZES; GREICE *et al.*, 2020).

3.4 ASPECTOS EMOCIONAIS DAS MULHERES NO PROCESSO DE INTERRUPÇÃO ESPONTÂNEA DA GRAVIDEZ

Muitas mulheres que praticam o aborto passam por uma situação desesperada de medo e insegurança. Mesmo com toda liberdade dos padrões morais e religiosos que a mulher seja, por mais consciente ou não de levar adiante sua gestação, por mais indesejada a sua gravidez, a decisão de abortar, na maioria das vezes, envolve muita angústia (DOS SANTOS *et al.*, 2019).

O aborto está associado a altas taxas de ambas as reações emocionais, positivas e negativas. Os fatores que levam a prática do aborto estão relacionados a possíveis desordens emocionais como o transtorno de stress pós-traumático, depressão e a ansiedade. Contudo, há uma controvérsia em relação a essas desordens, onde alguns estudos trazem a comparação entre indivíduos de completaram à gestação e os que passaram pelo processo de aborto, este induzido, espontâneo ou provocado (DINIZ, 2017).

Os estudos apontam fatores que levam adolescentes a decisão de não continuar com a gravidez, os quais são a vergonha, a falta de condição financeira, planos de vida, violência doméstica, desprezo familiar, desemprego, a falta de apoio do companheiro, o olhar crítico dos amigos e o julgamento da sociedade. Ao descobrirem uma gravidez não planeada, essas mulheres passam por um processo solitário de decisão, conflitos em virtude de crenças, princípios religiosos e valores, emergindo assim o sentimento de culpa e, muitas vezes ficam sem o apoio da família ou do parceiro, tendo como amparo

somente as amigas que na maioria das vezes passaram pela mesma situação (SANTOS; DIAS *et al.*, 2022).

Por optarem pelo aborto, por vezes, as mulheres carregam consigo sentimentos, como a culpa, vergonha, coragem, dor, sensação de pecado, fragilidade e desconforto. Sentimentos esses que a fazem procurar o serviço de saúde apenas em casos de complicações mais graves, apresentando queixas físicas, temendo serem julgadas como criminosas ou culpadas pelos profissionais que irão atendê-las (DO NASCIMENTO, 2020).

Os sentimentos de mulheres que cometeram aborto podem variar muito, todavia, os principais são a tristeza, o arrependimento e o desespero pelo fato de “tirar a vida” de uma criança, fato esse que é julgado e criminalizado pela sociedade. Já existem mulheres que relatam alívio, indiferença e tranquilidade. Parece que o objetivo foi alcançado e de estarem “livres” de uma gravidez não desejada. A expressão de alívio, na maioria dos casos de aborto, mostra que essas mulheres não sentem apenas arrependimento e culpa nesse processo, mas ressalta que a maioria recorre ao aborto como uma maneira de exercer o direito sobre o seu corpo e eliminar uma gravidez não planejada (OLIVEIRA; QUEIROZ, 2020).

3.5 ASPECTOS PSICOLÓGICOS DAS MULHERES NO PROCESSO DE INTERRUPÇÃO ESPONTÂNEA DA GRAVIDEZ

A vivência psicológica da mulher frente ao aborto não é algo uniforme, há variações em função das características pessoais, eventos associados à gravidez, às circunstâncias de sua vida e seus relacionamentos no momento do aborto (DINIZ, 2017).

Quando se tem a experiência de uma gravidez indesejada, de certa forma, a mulher sente-se induzida a tomar decisões breves, o que na maioria das vezes culmina no aborto, em virtude da pressão social e interna vivenciada. Percebe-se que algumas mulheres ficam suscetíveis a práticas de aborto devido problemas psicológicos, sociais ou por terem sofrido algum tipo de violência sexual, na qual a pressão familiar se sobrepõe quase sempre, dentre as outras, pois o aborto ainda é visto perante a sociedade como um tabu. Os principais motivos encontrados para o aborto induzido seriam a rejeição da gravidez, o aborto como método contraceptivo, falta de apoio do parceiro, dificuldade em obter informações de planejamento familiar e contraceptivos de

emergência, desemprego, reação dos familiares e violência doméstica (DOS SANTOS *et al.*, 2020).

Os estigmas da sociedade são vivenciados pelas mulheres que provocam o aborto. Isso se reflete na prática diária. Elas são obrigadas a vivenciarem a própria perda e o luto na solidão, pois, raramente, se hospitalizam e muitas vezes não podem compartilhar sua situação com as famílias, e em alguns casos não tem conhecimento com o fato ocorrido. As pessoas com as quais compartilham o fato ocorrido são os profissionais de saúde que, muitas vezes, não se dão conta dessa necessidade em particular, sendo a assistência voltada especificamente para cuidados técnicos. Essas mulheres se sentem fragilizadas, desorganizadas, e assustadas e muitas vezes precisam de atenção e acolhimento nesse momento tão difícil de suas vidas (DOS SANTOS *et al.*, 2019).

As mulheres em situação de abortamento nos serviços de saúde, não apresentam apenas problemas físicos como sangramento e cólicas, mas também problemas psicológicos em razão da culpa, ansiedade e medo pelo fim da gestação. Além de lidar com a realização do procedimento de curetagem no aborto, as mulheres ainda enfrentam reações emocionais em consequência da perda do filho que esperava, como a angústia, medos associados à possibilidade de vivenciar uma nova gestação após a perda, tristeza, sensação de vazio, desmotivação, decepção, culpa, frustração, fracasso, impotência e constrangimento, demonstrando assim, o quanto o abortamento pode ser traumático em vários aspectos tendo vista, os próprios sentimentos em decorrência do processo do aborto vivenciado pela mulher (SANTOS; SILVA *et al.*, 2021).

Os efeitos psicológicos são muitos reais. As mulheres sofrem de Síndrome Pós-Aborto (PAS) onde experimentam o “luto incluso”, uma dor que contamina seu interior como um pus, porque elas e outros negam que ocorreu uma morte real. Por essa negação, o luto não pode propriamente existir, contudo a dor continua. Muitas mulheres relatam ter da experiência do aborto, pesadelos sobre o bebê, e até o sofrimento no aniversário da morte (DOS SANTOS *et al.*, 2019).

3.6 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A MULHERES QUE REALIZARAM ABORTO POR ESCOLHA ESPÔNTANEA

A Enfermagem tem um papel diferenciado, por estar presente em todos os momentos nos serviços de atendimento obstétrico, sendo a área que tem mais proximidade com a realidade. Compreende-se, pelo exercício profissional da Enfermagem, a atuação do enfermeiro na promoção, proteção, recuperação da saúde e reabilitação das pessoas, baseando-se em preceitos éticos e legais. Neste contexto, a prática profissional deve ser pautada no respeito à dignidade e aos direitos da pessoa humana, em todo seu ciclo vital, sem haver discriminação de qualquer natureza. Constata-se, dessa forma, que o cuidado prestado às mulheres em situação de abortamento deve garantir o acesso aos serviços de saúde, a privacidade, a resolutividade e a integralidade da atenção (CARDOSO et al. 2020).

O Código de Ética de enfermagem descreve em seu Art. 15 que o profissional de enfermagem deve prestar assistência sem discriminação de qualquer natureza. Porém quando se trata de aborto esse código de ética que deveria ser seguido, e é nesse momento onde as mulheres passam por receber um tratamento negligenciado (OLIVEIRA; QUEIROZ, 2019).

A assistência de Enfermagem ofertada à mulher em pós-abortamento é influenciada pela percepção que o profissional possui em relação ao aborto. Avalia-se que essa assistência ainda é permeada de julgamentos e está mais voltada para os aspectos tecnicistas, onde contribui para a precariedade e o distanciamento da integralidade, condições que implicam o acesso postergado da mulher ao serviço de saúde, impactando as complicações decorrentes do abortamento. Acrescenta-se, em associação a essas questões, que essa assistência prestada é discriminatória e negligente, ocasionando a desqualificação do cuidado, o que também aumenta os riscos de complicações pós-abortamento (CARDOSO et al. 2020).

Contudo, um estudo realizado por Madureira *et al.*, 2018, aponta que o apoio emocional foi bastante referido pelos entrevistados, sendo um dos aspectos principais na assistência prestada em situação de perdas gestacionais, visando promover alívio diante desta situação. Foi observada também uma grande preocupação dos profissionais com o cumprimento de protocolos assistenciais e seguimento do fluxo, bem como a consciência da necessidade de uma assistência baseada no apoio emocional, na empatia e no direito à privacidade.

Em consonância a isso, ainda existe uma importância por parte dos profissionais de saúde em considerarem essas mulheres como um grupo especial, pautados em uma atenção sem censura, recriminação ou descortesia, proporcionando assim uma postura mais humana, livre de estigmas. Tendo conceitos relevantes para esses profissionais na sua assistência, sendo a relação terapêutica e a boa comunicação no contato interpessoal (DOS SANTOS *et al.*, 2022).

Em uma situação de abortamento o profissional deve ser capaz de largar os seus princípios de lado e ouvir as pacientes sem julgamentos; prestar uma assistência em prol da vida daquela mulher e exercer seu papel de enfermeiro usando como base o código de ética, visando ofertar uma assistência de enfermagem legal, humanizada e ética, tornando-se assim capacitado, sem deixar-se influenciar por seus princípios e convicções pessoais evitando assim situações de negligência (LOLATTO, 2008; OLIVEIRA; QUEIROZ, 2020).

O papel do enfermeiro será garantir que aquela mulher não seja mais uma das estatísticas de mortalidade materna, que elas se recuperem tanto fisicamente quanto mentalmente, após os danos causados pelo aborto. A relevância das práticas de enfermagem frente à mulher que realiza aborto ilegal é de urgência e de extrema importância e precisa de mudança, pois no século XXI o aborto persiste como um problema de saúde pública e que coincide com saúde da mulher, após observar os altos índices de mortalidade materna que persiste com um caráter discriminatório quando voltados aos serviços de saúde (ANTUNES, 2016; OLIVEIRA; QUEIROZ, 2020).

Pontua-se então que a Enfermagem como atuante no processo de abortamento traz aos profissionais o exercício de um papel importante, cabendo-lhes prestar uma assistência humanizada à mulher, respeitando a dignidade e a vida sem discriminação, cumprindo a ética e o sigilo profissional. A equipe de Enfermagem tem como atribuições, a educação e a orientação a essa mulher. Podendo o enfermeiro contribuir não só com a escuta como, também, pela intervenção na ocorrência de futuros abortos, realizando a prevenção por meio da educação sexual, instruindo sobre métodos contraceptivos e a função do planejamento familiar, no intuito de empoderar a mulher, tornando-a protagonista do processo e contribuindo para a diminuição da alta incidência de abortos, complicações e mortalidade. E essa produção de conhecimento busca ajudar esses profissionais na detecção das alterações físicas e emocionais dessas mulheres e na organização da gestão de cuidados, possibilitando a oferta de uma assistência humanizada e integral (CARDOSO *et al.* 2020).

4 METODOLOGIA

4.1 NATUREZA DO ESTUDO

Trata-se de um estudo bibliográfico do tipo Revisão Integrativa da Literatura (RIL) de carácter qualitativo, que busca elucidar sobre o tema abordado. Esse trabalho tem como objetivo buscar nos artigos já produzidos lacunas de conhecimento acerca dos aspectos psicoemocionais relatados pelas mulheres que realizaram a interrupção da gravidez por escolha espontânea.

A Revisão Integrativa da Literatura consiste em um método específico que remete o passado da literatura empírica, ou teórica, para prover uma compreensão mais extensa de um determinado fenómeno. Permitindo a síntese de múltiplos estudos publicados que contribuem para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, possibilita conclusões gerais sobre a particularidade da área de estudo abordada, além de possibilitar reflexões sobre a realização de futuros estudos (SOUZA et al., 2017).

A pesquisa qualitativa é de natureza ontológica. Trata-se de modo um de abordar a constituição de conhecimentos sobre assuntos sociais e educacionais. Ela faz referencia a uma vasta gama de perspectivas, modalidades, abordagens, metodologias, desenhos e técnicas utilizadas no planejamento, condução e avaliação dos estudos, perguntas ou investigações interessadas em descrever, interpretar, compreender, entender ou superar situações do social ou educacional considerada uma problemática pelos atores sociais que são protagonistas ou que, por algum motivo, eles têm interesse em abordar tais situações num sentido investigativo (GONZÁLEZ, 2020).

4.2 LOCAL E PERÍODO

A pesquisa foi desenvolvida a partir da busca nas seguintes bibliotecas eletrônicas: Lilacs, Medline, Pubmed e BVS onde foram pesquisados artigos dos últimos 5 anos, no idioma português.

A coleta de dados foi realizada no segundo semestre de 2022, entre os meses de setembro e outubro de 2022.

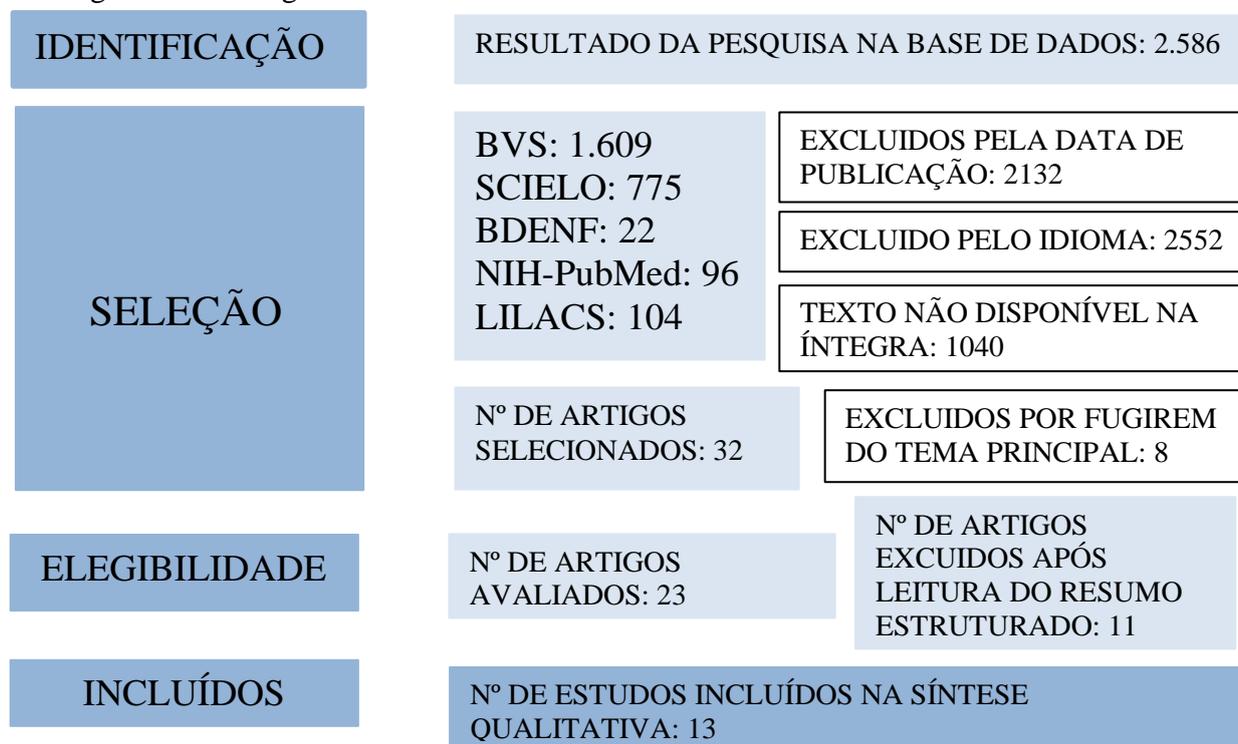
4.3 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

Foram seguidas as 6 etapas de RI que deve pautar-se nos mesmos princípios preconizados de rigor metodológico no desenvolvimento de pesquisas, segundo Mendes; Pereira; Galvão (2019) que são: Identificação do tema e a seleção da hipótese; Escolha dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos/amostragem ou busca na literatura; Definição das informações que serão extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos, utilizando um instrumento para reunir e sintetizar as informações-chave; Avaliação/análise detalhada dos artigos selecionados; Interpretação dos resultados e Apresentação da síntese do conhecimento. O instrumento de coleta de dados é um formulário semiestruturado (apêndice A) que contempla todos os pontos necessários para a coleta dos dados desejados, sendo representado no fluxograma estruturado (figura 01).

Foram utilizados os descritores “aborto”, “psicológico” e “emocional” em português, através da consulta nos Descritores em Ciências da Saúde (DeSCS) utilizando o operador booleano AND, na seguinte estratégia de busca: “aborto” AND “psicológico” AND “emocional”. Para o levantamento de dados na literatura foram usadas as seguintes bases de dados virtuais: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), National Library of Medicine (NIH-PubMed) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Os critérios de inclusão utilizados foram: Recorte temporal nos últimos cinco anos assim, de 2017 a 2022; Artigos no idioma português, que estiverem disponíveis na íntegra e gratuitos; Ser compatível com no mínimo um dos objetivos da pesquisa, isso é, contemplar os cenários dos aspectos emocionais e psicológicos da mulher frente ao aborto. Os critérios de exclusão foram: A temática voltada apenas para legalização do aborto, sem abranger os aspectos psicológicos ou emocionais da mulher, artigos repetidos, tese de doutorado e dissertação de mestrado.

Figura 01- Fluxograma estruturado



5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após busca nas bases eletrônicas, foram selecionados 2.586 artigos, sendo SCIELO (775), BVS (1.609), BDENF (22), NIH-PubMed (96) e Lilacs (104), dos quais, apenas 13 responderam aos critérios estabelecidos na pesquisa.

Em seguida, foi realizada uma criteriosa análise destes artigos mediante verificação do conteúdo, no intuito de uma melhorar a compreensão dos dados obtidos, fazendo comentários utilizando literaturas consultadas ao longo do trabalho. O quadro 1 representará um quadro sinóptico com as principais informações dos estudos, com a visibilidade da identificação dos autores, títulos, objetivos, resultados dos artigos e ano de publicações dos mesmos.

Quadro 1- Quadro sinóptico

(1) Título	Aspectos psicossociais que levam a mulher à prática do aborto
Autores/Ano	Dos Santos <i>et al.</i> , 2020
Base de Dados	() BDENF () Lilacs (X) BVS () SCIELO () Pubmed
Tipo de Publicação	(X) Artigo () Tese Mestrado () Tese Doutorado
Objetivo	Analisar os aspectos psicossociais que levam a mulher à prática do aborto, visando a melhoria no atendimento por profissionais de saúde e buscando a compreensão do estado emocional e psicológico dessas mulheres.
Resultados	Foi observado que algumas mulheres são suscetíveis às práticas abortivas devido à problemas psicológicos, sociais ou que já sofreram algum tipo de violência sexual.
Conclusões	Para combater a incidência dessa prática, faz-se necessário políticas públicas que priorizem uma educação em saúde, na qual haja equidade entre as pacientes; efetivando desde a prevenção primária até a reabilitação delas.
Descritores	Aborto, Saúde da mulher, Atenção primária à saúde.
(2) Título	Percepção de mulheres em situação de aborto em relação ao atendimento dos profissionais de enfermagem
Autores/Ano	Do Nascimento <i>et al.</i> , 2020
Base de Dados	() BDENF () Lilacs (X) BVS () SCIELO () Pubmed
Tipo de Publicação	(X) Artigo () Tese Mestrado () Tese Doutorado
Objetivo	Identificar na literatura científica disponível o que vem sendo discutido sobre o aborto e a assistência de enfermagem.
Resultados	Originaram-se três categorias de discussão: Gênero e autonomia do corpo feminino versus sentimentos da mulher em relação ao aborto; Percepções sociais versus o aborto provocado; Percepção da mulher sobre a assistência dos profissionais de enfermagem frente ao aborto.

Conclusões	Mulheres em situação de abortamento apontaram a falta de atenção e um afastamento dos profissionais de enfermagem, quando precisam de atendimento. Percebe-se o quanto é importante que esta situação seja trabalhada na formação dos profissionais, em especial, profissionais de enfermagem.
Descritores	Aborto; Enfermagem; Serviços de saúde
(3) Título	Comentários jurídicos e psicológicos sobre o aborto no Brasil
Autores/Ano	Dos Santos <i>et al.</i> , 2019
Base de Dados	() BDENF () Lilacs (X) BVS () SCIELO () Pubmed
Tipo de Publicação	(X) Artigo () Tese Mestrado () Tese Doutorado
Objetivo	Apresentar e discutir sobre o aborto a partir de uma revisão de literatura
Resultados	Foi possível perceber o quão grave é a questão do aborto, no que diz respeito aos abortos realizados de maneira insegura. Além disso, a forma como a sociedade enxerga a mulher que aborta, tratando-a com descaso, julgamentos de ordem moral e de cunho religioso, tentando culpá-la pelo ocorrido, seja nos casos de aborto espontâneo ou no provocado.
Conclusões	Consideram-se necessários maiores estudos sobre o impacto que a criminalização do aborto causa na mulher e sobre quais os limites da atuação do Direito nas decisões da mulher sobre o seu corpo; como também sobre as motivações de ordem social, política e religiosa que interferem para a legalização do aborto.
Descritores	Aborto. Direito. Psicologia. Saúde.
(4) Título	Aborto: Liberdade de Escolha ou Crime
Autores/Ano	Botelho; Expósito; Coelho, 2021
Base de Dados	() BDENF () Lilacs (X) BVS () SCIELO () Pubmed
Tipo de Publicação	(X) Artigo () Tese Mestrado () Tese Doutorado
Objetivo	Estabelecer uma discussão sobre o aborto acerca do direito à escolha por parte da mulher sob seu próprio corpo.
Resultados	Através desse trabalho foi possível compreender melhor o

	aborto, os posicionamentos pró e contra, as previsões legais e os entendimentos jurídicos.
Conclusões	Criminalização das práticas abortivas, além de causar danos à saúde da mulher, causa também um grande dano à saúde pública. Mesmo com a ilegalidade o aborto não deixa de ser praticado e por esse motivo várias mulheres buscam práticas clandestinas para abortar.
Descritores	Vida. Aborto. Direito ao aborto. Descriminalização
(5) Título	Perda gestacional de repetição: aspectos psíquicos e terapias comportamentais.
Autores/Ano	Oliveira <i>et al.</i> , 2021
Base de Dados	<input type="checkbox"/> BDENF <input type="checkbox"/> Lilacs <input checked="" type="checkbox"/> BVS <input type="checkbox"/> SCIELO <input type="checkbox"/> Pubmed
Tipo de Publicação	<input checked="" type="checkbox"/> Artigo <input type="checkbox"/> Tese Mestrado <input type="checkbox"/> Tese Doutorado
Objetivo	Este artigo irá fazer uma revisão sobre os aspectos psíquicos em PGR e o cuidado suportivo que poderá ser realizado nessas pacientes.
Resultados	O aborto pode causar doenças mentais, tais como depressão e ansiedade, e ser responsável por sentimentos como medo, raiva e culpa. Embora existam intervenções já estabelecidas para pacientes com perda gestacional com fator causal determinado, não existe nenhum tratamento comprovadamente efetivo em mulheres com perda gestacional inexplicada.
Conclusões	Para melhorar a qualidade no atendimento das pacientes com perda de repetição, é necessário, além do desenvolvimento de protocolos, o apoio psíquico para esse grupo de mulheres. O uso de protocolos facilita a prática baseada em evidência e reduz a grande variedade de condutas profissionais. O acolhimento e a escuta diferenciada pelo especialista são fundamentais
Descritores	Aborto habitual; Terapia cognitivo-comportamental; Estresse; Depressão; Protocolos clínicos.
(6)Título	Adolescente: aspectos emocionais frente ao aborto
Autores/Ano	Lainscek <i>et al.</i> , 2019
Base de Dados	<input type="checkbox"/> BDENF <input type="checkbox"/> Lilacs <input checked="" type="checkbox"/> BVS <input type="checkbox"/> SCIELO <input type="checkbox"/> Pubmed
Tipo de Publicação	<input checked="" type="checkbox"/> Artigo <input type="checkbox"/> Tese Mestrado <input type="checkbox"/> Tese Doutorado
Objetivo	Observar os aspectos relacionados aos distúrbios emocionais da adolescente perante o processo de aborto.
Resultados	Foram selecionados 7 artigos originais que contemplavam o tema, onde as reações de transtornos emocionais não se apresentaram diretamente relacionados ao evento do aborto.

Conclusões	Entre os sete artigos selecionados observa-se que não há um consenso em relação aos distúrbios emocionais/ doenças psiquiátricas e o evento do aborto em si.
Descritores	Adolescente, aborto, comportamento do adolescente, transtornos de adaptação, adaptação psicológica.
(7) Título	Interrupção voluntária da gestação efetivada no primeiro trimestre: uma análise dos direitos fundamentais da mulher
Autores/Ano	Dos Santos e Pinheiro, 2021
Base de Dados	<input type="checkbox"/> BDENF <input type="checkbox"/> Lilacs <input checked="" type="checkbox"/> BVS <input type="checkbox"/> SCIELO <input type="checkbox"/> Pubmed
Tipo de Publicação	<input checked="" type="checkbox"/> Artigo <input type="checkbox"/> Tese Mestrado <input type="checkbox"/> Tese Doutorado
Objetivo	Análise do crime capitulado nos artigos 124 e 126 do Código Penal Brasileiro, qual seja: o aborto e suas formas derivadas, relatando de forma sucinta a proteção do bem jurídico em questão, a criminalização de um comportamento que constitui exercício legítimo de um direito fundamental.
Resultados	A criminalização do aborto vem sendo por vezes discutida, em outras culturas ainda é considerado um tabu, e outras o tema é tratado de forma menos complexa.
Conclusões	Manter a criminalização da interrupção voluntária da gestação não tem se mostrado um método eficaz, pelo contrário, tem afastado inúmeras mulheres da garantia de assistência à saúde física e psicológica, conseqüentemente ocorrem mutilações no corpo da grávida e no feto.
Descritores	Preceitos fundamentais; Aborto; Descriminalização.
(8) Título	As perspectivas dos direitos humanos sobre aborto e saúde pública no Brasil: uma revisão narrativa
Autores/Ano	Faria <i>et al.</i> , 2021
Base de Dados	<input type="checkbox"/> BDENF <input type="checkbox"/> Lilacs <input type="checkbox"/> BVS <input type="checkbox"/> SCIELO <input checked="" type="checkbox"/> Pubmed
Tipo de Publicação	<input checked="" type="checkbox"/> Artigo <input type="checkbox"/> Tese Mestrado <input type="checkbox"/> Tese Doutorado
Objetivo	Discutir sobre o aborto e a saúde pública no Brasil, sob a perspectiva dos direitos humanos.
Resultados	O abortamento é um grave problema de saúde pública principalmente em países que estão em desenvolvimento, como

	o Brasil.O aborto clandestino e inseguro representa uma das principais causas de mortalidade do Brasil
Conclusões	Assim, essa prática traz diversas consequências físicas e psicológicas, principalmente se realizado de forma insegura. No Brasil, a ilegalidade não impede que o aborto ocorra, estando principalmente relacionado à desigualdade social e afirmando-o como um problema de saúde pública de ordem global.
Descritores	Aborto, Saúde Pública, Direitos Humanos.
(9)Titulo	Os aspectos jurídicos e psicológicos do aborto no Brasil
Autores/ Ano	Dos Santos <i>et al.</i> , 2019
Base de Dados	<input checked="" type="checkbox"/> BDENF <input type="checkbox"/> Lilacs <input type="checkbox"/> BVS <input type="checkbox"/> SCIELO <input type="checkbox"/> Pubmed
Tipo de Publicação	<input checked="" type="checkbox"/> Artigo <input type="checkbox"/> Tese Mestrado <input type="checkbox"/> Tese Doutorado
Objetivo	Discutir os aspectos jurídicos e psicológicos sobre o aborto no Brasil
Resultados	A forma como a sociedade enxerga a mulher que aborta, tratando-a com descaso, julgamentos de ordem moral e de cunho religioso, tentando culpá-la pelo ocorrido, fazendo com que a mesma passe pelo luto do aborto sozinha, sem uma rede de apoio, sem o auxílio afetivo de seus familiares e amigos.
Conclusões	Quando a gravidez pôr em risco a vida da mulher ou nos casos de feto anencéfalo; e que as mulheres em situação de aborto vivenciam intensos sentimentos de medo, angústia, depressão, ansiedade e etc. o que impacta sua vida profundamente, necessitando de um olhar acolhedor da família, da sociedade, do poder público e da sociedade.
Descritores	Aborto, Direito, Psicologia, saúde.
(10)Titulo	Depressão em gestantes com histórico de abortos recorrentes: um olhar do enfermeiro
Autores/ Ano	Linhares <i>et al.</i> , 2019
Base de Dados	<input type="checkbox"/> BDENF <input type="checkbox"/> Lilacs <input checked="" type="checkbox"/> BVS <input type="checkbox"/> SCIELO <input type="checkbox"/> Pubmed

Tipo de Publicação	<input checked="" type="checkbox"/> Artigo <input type="checkbox"/> Tese Mestrado <input type="checkbox"/> Tese Doutorado
Objetivo	Analisar os principais impactos que abortos prévios podem causar em gestantes, trazendo o conceito de aborto que é um problema de saúde pública, causada por fatores internos e externos, podendo trazer a essa gestante distúrbios mentais.
Resultados	Observa-se que o perfil de vítimas de aborto inevitáveis como os inseguros apresentam medos, receios, julgamentos e ansiedades, cabe a equipe de enfermagem proporcionar ações de cuidados e intervenções.
Conclusões	É um assunto complexo, e muito discutido pela a sociedade, que em algumas situações pode-se considerar crime, trazendo consequências físicas e mentais na vida de uma mulher.
Descritores	Aborto, Depressão, Gestantes.
(11) Titulo	Aspectos emocionais decorrentes do processo de abortamento: uma revisão integrativa
Autores/Ano	Santos, 2021
Base de Dados	<input type="checkbox"/> BDENF <input type="checkbox"/> Lilacs <input type="checkbox"/> BVS <input type="checkbox"/> SCIELO <input checked="" type="checkbox"/> Pubmed
Tipo de Publicação	<input checked="" type="checkbox"/> Artigo <input type="checkbox"/> Tese Mestrado <input type="checkbox"/> Tese Doutorado
Objetivo	Analisar os fatores emocionais que são decorrentes do processo de abortamento
Resultados	Os aspectos relacionados à idade das mulheres incluídas nas pesquisas dos autores analisados, além de seus respectivos graus de escolaridade e a presença de parceiros variam de acordo com a abordagem dos autores.
Conclusões	Conclui-se que o presente estudo contribui para uma reflexão profunda sobre a saúde da mulher e a contribuição da enfermagem frente a mulher que passou pelo processo de aborto, podendo ser induzido ou espontâneo, assim como a assistência e condutas éticas prestadas pelos profissionais de enfermagem.
Descritores	

(12) Título	As consequências jurídicas e psicológicas diante do aborto induzido no Brasil
Autores/Ano	Silva e Silva, 2021
Base de Dados	<input type="checkbox"/> BDENF <input type="checkbox"/> Lilacs <input type="checkbox"/> BVS <input checked="" type="checkbox"/> SCIELO <input type="checkbox"/> Pubmed
Tipo de Publicação	<input checked="" type="checkbox"/> Artigo <input type="checkbox"/> Tese Mestrado <input type="checkbox"/> Tese Doutorado
Objetivo	Analisar o aborto no Brasil, enfatizando as principais consequências referentes a essa temática sob um olhar jurídico e psicológico.
Resultados	A criminalização do abortifaciente torna uma das principais responsáveis pelo alto índice na taxa de mortalidade das mulheres, não excluindo o fato de ser uma medida perigosa e inidônea.
Conclusões	Entende-se que o aborto é um procedimento traumático, com repercussões físicas e psíquicas negativas, independente de ser legal ou não, além das influências sociais e religiosas, que contribuem para o processo ser mais ou menos intenso, de acordo com a perspectiva de cada uma.
Descritores	Aborto, Direito, Psicologia, Saúde Pública.
(13) Título	Aborto inseguro no Brasil: revisão sistemática da produção científica, 2008-2018
Autores/Ano	Domingues, 2020
Base de Dados	<input type="checkbox"/> BDENF <input type="checkbox"/> Lilacs <input type="checkbox"/> BVS <input checked="" type="checkbox"/> SCIELO <input type="checkbox"/> Pubmed
Tipo de Publicação	<input checked="" type="checkbox"/> Artigo <input type="checkbox"/> Tese Mestrado <input type="checkbox"/> Tese Doutorado
Objetivo	O objetivo deste estudo é atualizar o conhecimento sobre o aborto inseguro no país.
Resultados	O aborto é usado com frequência no Brasil, principalmente nas regiões menos desenvolvidas e por mulheres socialmente mais vulneráveis.
Conclusões	O aborto é utilizado com frequência no Brasil, principalmente nas regiões menos desenvolvidas e por mulheres socialmente

	mais vulneráveis. O acesso a métodos mais seguros de interrupção da gravidez provavelmente contribuiu para a redução de complicações, do número de hospitalizações e da morbimortalidade por aborto.
Descritores	Aborto Induzido; Revisão Sistemática; Inquéritos Epidemiológicos

Fonte: Dados das pesquisas em base de dados

Os respectivos trabalhos foram avaliados individualmente, conforme suas características científicas, organizados e agrupados em duas categorias temáticas: Aspectos psicológicos das mulheres que abortam e aspectos emocionais das mulheres que abortam.

5.1 ASPECTOS EMOCIONAIS DAS MULHERES QUE ABORTAM

Os aspectos emocionais desencadeados pelo aborto são variados, há muitos motivos particulares, ou seja, de cada mulher, mas de uma maneira geral todos possuem o mesmo fim, o sonho, de uma gestação, de uma etapa, de uma angústia, passando pelo lidar com a morte onde deveria ser o início da vida. (LINHARES *et al.*, 2019)

Em consonância, Silva e Silva *et al.*, (2021), afirma que, o estigma em relação ao acontecimento do aborto envergonha e faz calar quem decide interromper uma gravidez, causando um complexo de sentimentos e emoções que faz com que a mulher se culpe pelos acontecimentos. O preconceito que já é enraizado na sociedade atual, acaba por fazer com que isso se torne um problema maior, pois o medo de revelar suas intenções ou algo já feito gera um conflito de emoções na mulher, levando-a a ter um anseio de dúvidas e medos, que poderiam ser resolvidos com os cuidados adequados e humanizados.

Uma grande maioria das mulheres que praticam o aborto passa por uma situação desesperada de medo e insegurança (DOS SANTOS, *et al.*, 2019) .

Muitos dos abortos cometidos são pela pressão por parte do companheiro, por questões sociais, familiares, etc, porém quem está na linha reta dos julgamentos e na centralidade da responsabilização do ato é a mulher (LINHARES *et al.*, 2019).

Ademais, surgem sentimentos ruins e mágoas relacionadas ao marido, há a falta de apetite sexual, incapacidade de se perdoar, impulsos suicidas, abandono, pesadelos e tonturas dentre outros (FARIA *et al.*, 2021).

Os sentimentos que se é observado também, porém em menor proporção e menos preocupantes, é a sensação de abandono, tensão, perda da fé, baixa autoestima, hostilidade, raiva, desespero, desamparo, mágoa, desejo de romper o relacionamento com o parceiro, perda de interesse sexual e sentimentos ruins relacionados às pessoas ligadas à situação (SANTOS *et al.*, 2021).

Há um conflito de emoções na mulher por medo de relatar suas intenções ou revelar que realizou o aborto, em que passar pelo trauma do processo e suas consequências, leva a mesma a ter um anseio de dúvidas e medos (DOS SANTOS e PINHEIRO, 2021).

Decorrente da realização do aborto manifesta-se consequências emocionais, onde se destacam os sentimentos de culpa, medo de morrer, medo de castigo de Deus, pesar, remorso, arrependimento, dor fisiológica e existencial, medo de ser culpabilizada por outras pessoas e vergonha (DOS SANTOS *et al.*, 2021).

A vivência do medo é decorrente da intensidade da punição a ser aplicada sobre elas, por uma entidade divina, sendo o medo da morte, o do nascimento de um filho com deficiência ou a impossibilidade de gerar outros filhos no futuro. (SANTOS *et al.*, 2021)

É constante a confusão de sentimentos e as lembranças, seja pelo alívio sentido em acabar com algo indesejado, seja pelo sentimento de culpa e julgamento alheio. (DOS SANTOS *et al.*, 2020)

Em consequência da perda do filho, as mulheres ainda enfrentam outras reações emocionais, como aperto no peito ou angústia, medos ligados à possibilidade de vivenciar uma nova gestação após-perda, tristeza, sensação de vazio, desmotivação, decepção, culpa, frustração, fracasso, impotência e constrangimento, expressando assim, o quanto o abortamento pode ser traumático em vários aspectos (DOS SANTOS e PINHEIRO, 2021).

Quando as lembranças e os sentimentos de culpa não são resolvidos transformam-se em gatilhos que podem aparecer anos depois de uma forma inesperada. Essas emoções requerem atenção e são vistas na maioria das vezes através de perturbações emocionais ou de comportamento (LAINSCHEK *et al.*, 2019).

Fragilizadas, desorganizadas e assustadas, é assim que essas mulheres se sentem,

e muitas vezes necessitam de atenção e acolhimento nesse momento tão difícil de suas vidas (DOS SANTOS *et al.*,2019).

Por fim, Lainscek *et al.*, (2019), ressalta a grande importância de salientar a existência de poucas publicações que abordam as questões de carácter emocional, os distúrbios associados e sua relação com o aborto.

5.2 ASPECTOS PSICOLÓGICOS DAS MULHERES QUE ABORTAM

O aborto é um evento que prejudica o equilíbrio psicossomático da mulher. Na maioria das vezes as mulheres que passam por um aborto espontâneo conseguem ultrapassar a perda, sem haver uma perturbação psicológica relacionada. No entanto, os traumas após todo o processo gera perturbações psicológicas, como: graus acentuados de depressão e ansiedade (DOS SANTOS *et al.*, 2019).

Segundo Medeiros e Silva (2021) as vítimas dizem sofrer com dores físicas e psicológicas após a interrupção gestacional, sendo geralmente o real motivo a falta de apoio do companheiro, além de fatores sociais. Em geral, o aborto provoca luto devido à ocorrência de uma morte real. Sendo que no aborto provocado é considerado um não evento, por não haver uma morte normal e sim induzida. Isso se torna para a mulher algo opressivo, ela não pode vivenciar o luto de uma maneira exposta, tornando-se um “luto não autorizado”, devido muitas delas omitirem o fato, não se orgulhando de tal atitude, não se sentindo socialmente acolhidas.

Tanto no abortamento provocado quanto no espontâneo, à uma subjetividade da vivência do aborto, onde a ansiedade e a depressão se relacionam. Podem ser destacados dois fatores como predominantes: o luto pela perda de um filho quer seja real ou imaginado pelo fato de “saber-se” grávida; e o desvio dos padrões de comportamento de acordo com a sociedade, já que a maternidade ainda é caracterizada como inerente à mulher. E esse desvio ajuda no sentimento de culpa, advindo de um sentimento conflituoso com o dever implantado pela sociedade (DOS SANTOS *et al.*,2019).

Antes de tudo, o aborto é um procedimento físico, que produz um choque no sistema nervoso que conseqüentemente gera um impacto na personalidade da mulher. Além de proporções psicológicas, a mulher encara a morte de seu filho, que não veio a nascer como uma realidade social, emocional, intelectual e espiritual. Quanto maior a rejeição entre família, amigos e sociedade, maior será a dor e a dificuldade em enfrentar

a realidade de uma experiência abortiva (DOS SANTOS *et al.*, 2019).

Lainscek *et al.*, (2019), trazem que, um dos efeitos autênticos do abortamento, e que geralmente aparecem anos após, é a depressão que precisa de prevenção e tratamento, este depende diretamente da causa e das situações envolvidas no processo. Eles mencionam também que é uma doença oculta e ignorada.

Domingues *et al.*, (2020) afirmam que quando há o aborto autoprovocado, por cinco anos, gera ansiedade, sentimento de culpa, depressão, raiva e vergonha. Já quando ocorre aborto espontâneo ocasionam por seis meses alterações psicológicas e os sintomas são mais afáveis em relação ao provocado.

Do Nascimento *et al.*, (2020), dizem que a depressão, que muitas mulheres desenvolvem, é proveniente da culpa e arrependimento, podendo ser ocasionada não somente pela prática do aborto, mas também pelo alívio decorrente da realização da mesma.

Algumas doenças mentais podem ser causadas pelo aborto, como a depressão e ansiedade, sendo elas responsável por sentimentos como medo, raiva e culpa. Alguns estudos relatam a presença de doença mental em até $\frac{2}{3}$ das pacientes com PGR (Perda Gestacional Repetida). Há também uma piora no relacionamento, bem como interferência na atividade sexual dos casais. E caso haja um novo abortamento, o sofrimento psíquico pode se manter. Por isso, é de suma importância o cuidado mental dessas mulheres (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Já Dos Santos *et al.*,(2019), relata que, as respostas psicológicas ao aborto, de certa forma, é menos séria do que aquelas vivenciadas por mulheres que levam sua gestação indesejada a termo e doam a criança à adoção. Contudo, todas as mulheres reconhecem que entregar o bebê para adoção poderia causar trauma emocional maior que o abortamento.

Por fim Botelho; Expósito e Coelho, (2021), traz que, a discriminação é vista como a liberdade de crença, dando a liberdade para a mulher tomar suas decisões, não sendo obrigada a ter um filho indesejado, o que pode causar-lhe um mal psicológico, dentre outros problemas sociais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interrupção da gestação por escolha espontânea ainda é frequente no Brasil, trazendo muitas consequências na vida das mulheres que o praticam. Essas consequências vão muito além da moral ou do físico, afetam intensamente o emocional e o psicológico, mudando por completo a vida dessas mulheres.

As mulheres no processo de abortamento passam por contínuos desrespeitos, são culpabilizadas e discriminadas, sofrendo diversos atos de violência emocional, psicológica, moral e institucional.

Os aspectos emocionais advindos do aborto são variados e produzem um complexo de sentimentos e emoções desencadeando nas mulheres uma situação desesperada de medo e insegurança, seja pelo sentimento de culpa e julgamento alheio ou pela sensação de abandono, desamparo, tensão e perda da fé. Essas mulheres desenvolvem baixa autoestima, hostilidade, raiva, mágoa, desejo de romper o relacionamento com o parceiro, perda de interesse sexual e sentimentos ruins relacionados às pessoas ligadas à situação. Ainda enfrentam outras reações emocionais como aperto no peito ou angústia, tristeza, sensação de vazio, desmotivação, decepção, frustração, fracasso, impotência e constrangimento, expressando assim, o quanto o abortamento pode ser traumático em vários aspectos emocionais.

Os aspectos psicológicos causados pelo aborto geram ansiedade, culpa, raiva e vergonha. Também produzem doenças mentais como a depressão, impactos na personalidade da mulher, rejeição entre família, amigos e sociedade, aumentando a dor e o luto, dificultando o enfrentamento da realidade de uma experiência abortiva.

Nem sempre é possível entender a situação de cada mulher ao escolher essa prática, mas é perceptível que cada uma tem um motivo plausível para a escolha da mesma. Elas se encontram fragilizadas, confusas e desamparadas. É de grande importância que os profissionais desenvolvam um olhar holístico, através de uma reflexão profunda sobre a saúde mental e emocional dessas mulheres que passam por esse processo, no intuito de ampliarem sua visão, contribuindo para que a assistência seja pautada em condutas éticas, eficazes e de qualidade favorecendo a equidade e efetivando o cuidado humanizado.

REFERÊNCIAS

- CARDOSO, Verônica Barreto; SILVA, Sheila Oliveira Belas; FAUSTINO, Thiallan Nery; OLIVEIRA, Patrícia Santos de; COUTO, Telmara Menezes. Humanização na assistência de enfermagem à mulher em situação pós-abortamento. *Revista de Enfermagem UFPE on line*. v. 15, n. 1, pp. 1-21, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/245659/37517>. Acessado em 10 de Maio de 2022.
- CARLOTO, Cássia Maria; DAMIÃO, Nayara André. Direitos reprodutivos, aborto e Serviço Social. **Serviço Social & Sociedade**, n. 132, p. 306-325, 2018. Acessado em 10 de Maio de 2022.
- DINIZ, Debora; MEDEIROS, Marcelo; MADEIRO, Alberto. National abortion survey 2016. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 653-660, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017222.23812016>. Acessado em 10 de Maio de 2022.
- DOMINGUES, Rosa Maria Soares Madeira et al. Aborto inseguro no Brasil: revisão sistemática da produção científica, 2008-2018. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. 2020, v. 36, n. Suppl 1, e00190418. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00190418>>. Epub 10 Feb 2020. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00190418>. Acesso em 12 de Outubro de 2022.
- DO NASCIMENTO, Lílian; CONCEIÇÃO, Priscila Lima da; SILVA, Thalita de Paula; SOUSA, Izabella Nunes Ambrozini de; FORTES, Fabíola Lisboa da Silveira; SILVA, Érika Andrade e. Percepção de mulheres em situação de aborto em relação ao atendimento dos profissionais de enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFJF**, [S. l.], v. 5, n. 2, 2020.v5.27179. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/enfermagem/article/view/27179>. Acesso em: 21 maio. 2022
- DOS SANTOS, Robério Gomes et al. Os aspectos jurídicos e psicológicos do aborto no Brasil. *Braz. Ap. Sci. Rev.*, Curitiba, v.3, n. 2, p. 1315-1330, mar./abr.2019. Disponível em: <[https:// DOI: 10.47573/aya.5379.2.94.15](https://DOI:10.47573/aya.5379.2.94.15)>. Acesso em 31 de Outubro de 2022.
- DOS SANTOS, Ayra Lisiane Ferreira; CALDAS, Lidiane Carol da Silva; MORAIS, Maria Laura Toledo Montenegro de Moraes; DA SILVA, Mariana Magda Esperidião; OLIVEIRA, Myrella Monteiro; MIRANDA. Msc. Lays Nogueira Miranda. ASPECTOS PSICOSSOCIAIS QUE LEVAM A MULHER À PRÁTICA DO ABORTO. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v. 6, n. 2, p. 146-146, 2020. Acessado 12 de Maio de 2022.
- DOS SANTOS, Dayana Melo; PINHEIRO, Eduardo Fernandes. (2021). p. 4-19. **Interrupção voluntária da gestação efetivada no primeiro trimestre: uma análise dos direitos fundamentais da mulher**. TCC-Direito. Centro Universitário. Área do Conhecimento de Ciências Sociais Aplicadas- Mato Grosso. 2021. Disponível em: <http://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/rep/article/view/1312>. Acesso em: 15 maio. 2022

DOS SANTOS, Larissa Christiny Amorim; DIAS, Lilian Laine da Conceição; RIBEIRO, Wanderson Alves; PAULA, Enimar de; CASTRO Kemely de; SOBRAL, Andressa Campolino; ARNALDO, Clarissa Rosa de Oliveira. HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER EM SITUAÇÃO DE ABORTO. **RECISATEC-REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA- ISSN 2763-8405**, v. 2, n. 1, p. e2167-e2167, 2022. Disponível em: <https://recisatec.com.br/index.php/recisatec/article/view/67>. Acesso em: 12 maio 2022.

DOS SANTOS, Robério Gomes; SANTOS, Beatriz da Silva; SILVA, Jéssica Bezerra da; TEIXERA, Narcelyanne Maria Alves de Moraes; BEZERRA, Rosimeire Alves; SILVA, Lielton Maia; FILHO, Antoniel dos Santos Gomes; IFADIREÓ, Miguel Ângelo. Comentários jurídicos e psicológicos sobre o aborto no Brasil. **Brazilian Applied Science Review**, v. 3, n. 2, p. 1315-1330, 2019. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BASR/article/view/1359>. Acessado em 20 de maio.

EXPÓSITO, Monique; BOTELHO, Clara. **Aborto**: liberdade de escolha ou crime. 2021. p.10-24. TCC-Direito. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Minas Gerais. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/13445>. Acessado em 01 de Abril de 2022.

FARIA D. da S. C.; SilvaL. S. O.; LeahyL. L. G.; VianaM. P. C. F.; TourinhoL. de O. S.; AzevedoF. L. A. de. As perspectivas dos direitos humanos sobre aborto e saúde pública no Brasil: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 12, p. e9297, 2 dez. 2021. Acesso em 12 de Outubro de 2022.

GIUGLIANI, Camila; RUSCHEL, ANGELA Ester; SILVA, Maura Caroline Belomé; MAIA, Melani Noël; OLIVEIRA, Denize Omelas Pereira Salvador. O direito ao aborto no Brasil e a implicação da Atenção Primária à Saúde. **Revista brasileira de medicina de família e comunidade**. Rio de Janeiro. vol. 14, n. 41 (jan./dez. 2019), 1791, 13 f. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.5712/rbmf14\(41\)1791](http://dx.doi.org/10.5712/rbmf14(41)1791). Acessado em 01 de Abril de 2022.

GONZÁLEZ, F. E. Reflexões sobre alguns conceitos da pesquisa qualitativa. *Revista Pesquisa Qualitativa*, [S. l.], v. 8, n. 17, p. 155–183, 2020. DOI: 10.33361/RPQ.2020.v.8.n.17.322. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/322>. Acesso em: 31 out. 2022.

LAINSCEK, F. G. T., HERRERA, S. D. S. C., de Carvalho Alves, R., Chiacchio, F. B. B., & do AMARAL, L. R. O. G. (2019). Adolescente: aspectos emocionais frente ao aborto. **Revista Cereus**, v. 11, n. 4, p. 72-83, 2019. Acesso em 02 de Outubro de 2022.

LIMA, Laís Montenegro; GONÇALVES, Sabrina de Santana; RODRIGUES, Diego Pereira; ARAÚJO, Alane da Silva Clemente; CORREIA, Amanda de Medeiros; VIANA, Alana Priscilla da Silva. Cuidado Humanizado às Mulheres em Situação de Abortamento: Uma análise reflexiva. **Rev. Enfermagem. UFPE on-line**. Recife, 11(12): 5074-5078, dec. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/25126/25346>. Acesso em 18 de Maio de 2022.

LINHARES, Tereza Vitória Virginio et al. DEPRESSÃO EM GESTANTES COM HISTÓRICO DE ABORTOS RECORRENTES: UM OLHAR DO ENFERMEIRO.(2019). Acesso em 31 de outubro de 2022.

LOPES, Simone Dalila Nacif; OLIVEIRA, Maria Helena Barros de. Meu corpo, minhas regras: mulheres na luta pelo acesso ao serviço público de saúde para a realização do aborto seguro. **Saúde em Debate**, [S.L.], v. 43, n. 4, p. 20-33, 2019. Fapunifesp (scielo). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042019s403>. Acessado em 01 de Abril de 2022.

LUERSEN Daniele; LANGE Celmira; LEMÕES Marcos Aurélio Matos ; PETERS Carla Weber ; CARNIÈRE Clarice De Medeiros; LINCK Caroline de Leon . Descriminalização do aborto: percepção dos gestores em cidades fronteiriças. **Cogitare enferm.** [Internet]. 2019; v.24, n.1. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.61989>. Acessado em 01 de Abril de 2022.

MADUREIRA, Noemy Salgueiro; MELO, Cássia Suellen Ferreira da Silva; MACIEL, Gabriella Bruna Santos; ALBUQUERQUE, Nayale Lucinda Andrade. **A assistência da enfermagem prestada a mulheres em situações de perdas gestacionais.** p.7-13. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem)- ASCEC UNITA. Caruaru, PE. 2018. Disponível em: <http://repositorio.ascses.edu.br/handle/123456789/1831>. Acessado em 18 de Maio de 2022.

MEDEIROS SILVA, L. A. .; TAYRONE CACHINA SILVA, M. AS CONSEQUÊNCIAS JURÍDICAS E PSICOLÓGICAS DIANTE DO ABORTO INDUZIDO NO BRASIL. Revista Transgressões, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 247–261, 2021. DOI: 10.21680/2318-0277.2020v8n2ID22544. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/transgressoes/article/view/22544>. Acesso em: 31 out. 2022.

MENEZES, Greice M.S.; AQUINO, Estela M.; FONSECA, Sandra Costa; DOMINGUES, Rosa Maria Soares Madeira. (2020). Aborto e saúde no Brasil: desafios para a pesquisa sobre o tema em um contexto de ilegalidade. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. 2020, v. 36, n. 1, e00197918. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00197918>. Acessado em 01 de Abril de 2022.

MENDES, Karina Dal Sasso; PEREIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. Reflexão – enfermagem. 28 • 2019 • <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204>. Acessado em 02 de maio de 2022.

NEIVA-SILVA, Lucas; DEMENECH, Lauro Miranda; MOREIRA, Laísa Rodrigues; OLIVEIRA, Adriano Trassantes; CARVALHO, Fernanda Torres de; PALUDO, Simone dos Santos. Experiência de gravidez e aborto em crianças, adolescentes e jovens em situação de rua. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 1055-1066, abr. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v23n4/1413-8123-csc-23-04-1055.pdf>. Acesso em: 18 maio 2022.

OLIVEIRA EC, Cruzeiro IK, Garcia GM, Paiva SP. Perda gestacional de repetição:

aspectos psíquicos e terapias comportamentais. **Femina**. v. 49, n.12, p.699-704. 2021. Acesso em: 15 maio de 2022

OLIVEIRA, Gabriel Hudson de; QUEIROZ, Jéssyca Café de. **Práticas de enfermagem frente à mulher que realiza aborto ilegal**. 2019. 22f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2019. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/283>. Acessado em 12 de maio de 2022.

PINHEIRO, Luciana da Silva. **Bioética e feminismo**: considerações sobre o aborto. 2020. 35f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva - Facisa) - Universidade Federal do Rio Grande Do Norte, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020. Acesso em: 15 maio de 2022

SANTOS, Maria Eduarda. Leal de Carvalho. **Emotional aspects arising from the abortion process: An integrative review** . *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 6, p. e33010615673, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15673>. Acesso em: 15 maio de 2022.

SANTOS, MEL de C.; SILVA, KGS da; SILVA, CO da; SILVA, EB da .; LEAL, J. de S.; OLIVEIRA, CS.; CHAVES, R. dos S. .; COELHO, LPI .; ANDRADE, PHM de .; SILVA, K.; ARAÚJO, LFP da S. .; SENA, AAD de .; BEZERRA, LGM de O.; SOUSA, MRS.; SANTOS, AS dos.; SANTOS, WWM dos .; COSTA, PF da.; OLIVEIRA, SA. Aspectos emocionais decorrentes do processo de aborto: uma revisão integrativa. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento* , [S. l.] , v. 10, n. 6, pág. e33010615673, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i6.15673. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15673>. Acesso em: 31 out. 2022.

SOUSA, Luís Manuel Mota de; VIEIRA, Cristina Maria Alves Marques; SEVERINO, Sandy Silva Pedro; ANTUNES, Ana Vanessa Antunes. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Revista Investigação em Enfermagem* - novembro 2017: 17-26. Disponível em: www.sinaisvitais.pt. Acessado em 31 de Outubro de 2022.

APÊNDICES**APÊNDICE A- INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**

Título	
Autores/Ano	
Base de Dados	<input type="checkbox"/> BDENF <input type="checkbox"/> Lilacs <input type="checkbox"/> BVS <input type="checkbox"/> SCIELO <input type="checkbox"/> Pubmed
Tipo de Publicação	<input type="checkbox"/> Artigo <input type="checkbox"/> Tese Mestrado <input type="checkbox"/> Tese Doutorado
Objetivo	
Resultados	
Conclusões	
Descritores	